

ESCOLHIDO O MELHOR PROJETO PARA O PORTAL POLONÊS, EM ROSA E AZUL

Os arquitetos Marcos e Marcelo Marcolla, de 28 e 25 anos respectivamente, ganharam o primeiro lugar no Concurso Público de escolha do projeto do Portal Polonês que homenageará os 120 anos da imigração polonesa ao Paraná e também os 300 anos da cidade de Curitiba.

O Concurso Público foi promovido pela Prefeitura Municipal através IPPUC e Comissão das Comemorações dos 300 Anos, pela Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, pelo Instituto de Arquitetos do Brasil. Uma comissão julgou os vinte trabalhos, tendo se definido pela sugestão de Marcos e Marcelo, e dado menção honrosa para o arquiteto Gian Carlo Segalla pelo seu projeto, na solenidade de proclamação do resultado na noite do dia 28 de junho, na Casa de Eventos, sob a presidência do deputado estadual Rafael Greca de Macedo, presidente da Comissão dos 300 Anos.

Tanto Marcos como Marcelo são descendentes de italianos e recentemente formados pela Pontifícia Universidade Católica, a PUC do Paraná.

Os dois irmãos venceram 19 outros trabalhos apresentando um projeto em concreto com formato visual que leva as características das antigas moradias e construções polonesas. Com 18 metros de extensão e 11m50cm de altura, o Portal Polonês que será erguido junto ao Bosque do Papa na Rua Mateus Leme, terá detalhes lembrando lambrequins, encaixes e madeiras todos pintados nos tons rosa e azul, cores usadas para pintar as casas dos poloneses na colonização de Curitiba.

Marcos, formado em 1990, e Marcelo, em 1989, idealizaram o projeto em uma semana e desde o lançamento do concurso decidiram a participação. Uma posição contrária ao concurso anterior (Portal Italiano), que embora tivesse muito maior ligação com as origens italianas dos dois, não chegou a mobilizá-los. "Nós ainda estávamos estudando e não nos sentíamos prontos", explica Marcelo. Os dois receberam como prêmio uma viagem à Polónia por 15 dias.

"Olhe Mais, Além de Si Mesmo". Esta é a frase — "slogan" do novo presidente de Rotary Internacional, o indiano Rajendra Saboo, difundida para mais de um milhão e cem mil rotarianos do mundo desde o dia 1.º de julho. Todos nós estamos acostumados a olhar mais pelo bem comum, mas o que se quer é que olhemos além de nós mesmos.

Os vinte trabalhos apresentados foram julgados por uma comissão formada pela representante da Fundação Cultural/Casa dos 300 Anos, Maria Esther Teixeira Cruz, pelos representantes da comunidade polonesa Edwino Donato Tempiski e Rui Christovam Wachowicz; representantes do IPPUC Lauro Tomizawa e Sergiuz Sikorski e pelos representantes do IAB, Carlos Emiliano de França e Oscar Müller.

NA MATEUS LEME

A localização do Portal Polonês na rua Mateus Leme é uma lembrança que Curitiba presta aos colonizadores poloneses que usavam esse caminho para deslocar-se entre Curitiba e as colônias de São Casemiro do Taboão, Abranches e Barreirinha. Conhecido como caminho do Açungui, o trajeto também levava à antiga colônia do Pilarzinho, fundada em 1871.

Lançado como proposta, o Portal Polonês foi imediatamente aceito pela comunidade de descendentes dos imigrantes, a partir de proposição apresentada à Câmara Municipal pelo vereador José Gorski, também descendente de poloneses. Uma comissão formada por vários expoentes comunitários e empresariais também pertencentes à comunidade polonesa, viabilizou a premiação do concurso que foi promovido.

Todos os vinte trabalhos inscritos para o concurso ficam expostos no Salão de Ato dos 300 Anos, no Largo da Ordem 135, durante todo o mês de julho, aberto à visita pública.

Quanto a construção do trabalho vencedor, já existe interesse do Bamerindus participar da obra que, conforme exigia o regulamento, não pode ter valor superior a 15 milhões de cruzeiros. Segundo o deputado Rafael Greca de Macedo, a intenção é iniciar imediatamente os trabalhos para que o Portal possa ser inaugurado no final de setembro/início de outubro, quando existe possibilidade do presidente da Polónia, Lech Walesa vir inaugurá-lo.

DIFÍCIL A VINDA DE LECH WALESA



O Presidente da Polónia, Lech Walesa, recebeu em audiência especial em maio último, em Curitiba, nosso diretor e editor em português, Pe. Jorge Marins, durante a conferência de jornalistas poloneses de todo o mundo. Ao conversar com o Pe. Jorge, Lech Walesa disse que sua vinda ao Brasil, em outubro, está difícil, em vista dos pro-

blemas por que passa o seu País. A definição da sua vinda, entretanto, está na dependência de alguns detalhes de convite idêntico a ele dirigido pelo Governo da Argentina.

Na foto, um momento de descontração entre Lech e Jorge, tendo ao fundo um dirigente lituano. O encontro durou mais de 10 minutos.

303 ALV. 413
2.501 CURITIBA-PR.

PORTE PAGO

PRY/PR - 2272/90

O UNICO SEMANARIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

DO EDITOR

♦ ESTAMOS terminando o projeto gráfico para editarmos, daqui a alguns dias, o nosso LUD/O POVO em "off-set". Em ambas as línguas, porque adquirimos em Chicago um programa de composição eletrônica que é a última palavra lá na área editorial. E vamos em frente, porque nossos leitores/assinantes merecem.

♦ NADA MENOS que trinta ex-alunos de escolas vicentinas reuniram-se no último dia 28 de junho na Casa Central da Congregação da Missão, em Curitiba. Descrever o encontro será tarefa difícil, até para quem está acostumado com encontros emotivos. A emoção do reencontro de turmas dos últimos quarenta anos foi marcante. Uma auto-apresentação, uma churrascada preparada por Paulo Pianowski e Pe. Lourenço Mika e um ambiente animado e descontraído marcaram o reencontro. Pe. Lourenço Biernaski, o vigário da Igreja S. Vicente de Paulo e o Provincial da Congregação da Missão, Pe. Euzébio Spisla, falaram na oportunidade, saudando a todos.

♦ GRATOS ao leitor, amigo e assinante Edward Juzwiak, da cidade paulista de Santos, pelo envio de 174 livros, muitos deles valiosos historicamente, para nossa redação, e destinação que melhor nos aprouver. Eles já têm destino: irão para a Biblioteca Central da Comunidade Polonesa de Curitiba, no início do projeto "Biblioteca Central" recentemente elaborado pelo Instituto Brasileiro da Cultura Polônica.

♦ CELSO Sluminsky, de São Bento do Sul-SC, cumprimentou a escritora Maria do Carmo K. Goulart pelo artigo recentemente aqui divulgado sobre aquela cidade como sendo a "polaca catariense". Os saóbertenses gostaram.

♦ ALÉM de divulgar todas as atividades incluídas no programa alusivo aos 120 anos da imigração polonesa em Curitiba e Paraná, no segundo semestre, o nosso semanário vai promover um grande Concurso Fotográfico, em conjunto com a Fundação Cultural de Curitiba e o Instituto Brasileiro da Cultura Polônica. Com valiosa e interessante premiação. Aguardem.

♦ PERGUNTAR seguramente não ofende: onde estão e com quem ficaram todos os clubes poloneses e de descendentes de antes da II Grande Guerra Mundial? Não seria interessante alguém resgatar essa parte da nossa história?

PARA CADA SITUAÇÃO
EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE
AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

F W TOUR Agência de Viagens e
Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230
Curitiba — Paraná

HOMENAGEM

Gostaria fosse publicado o aniversário de Mãe, CECILIA SAWCZUK, transcorrido no último dia 08 de junho, quando completou 79 anos de idade.

FATALIDADE

Vendo-a assim sentada
sem poder caminhar,
Querida Mamãe!
Lembro-a, de quando andava
e ainda podia cozinhar.

A fôrnilha ardendo em chamas
para o pão poder assar,
Sublime alimento que não faltava
para os 10 filhos alimentares.

Logo de madrugada
no curral o mugido das vacas,
quatro ou cinco ao todo,
aguardavam habituadas
à hora de serem ordenhadas.

O café já estava pronto
à mesa da refeição abençoada
Pois, enquanto a ordenha era feita,
Esposo, cunhados e filhos,
dela tinham que se fartar.

Quantas e quantas vezes
Eu ainda pequenina,
Lhe via, Querida Mamãe,
Debruçada sobre a massa do trigo
para, depois, pelos pães a Deus louvar!

Sempre Deus em sua vida
Você colocou-O em seu lar.
Acolhendo os Pastores da Igreja
Que distantes terras
aqui vinham, o Povo Evangelizar!

Hoje, na cadeira de rodas,
A fatalidade! A sua e nossas vidas,
em apenas alguns segundos,
quis a Esperança destroçar.
Tirando-lhe os movimentos,
"com as pernas não pode mais caminhar!"

Chorar, lamentar,
uma lágrima de desespero,
Nunca vimos Você retratar,
Queixumes por esta situação pesadora
jamais lhe ouvimos blasfemar.

Sublime exemplo Você tem dado
a todos aqueles que,
em situação semelhante a sua,
na cadeira de rodas estão vivendo.

Não abandonando a Fé Cristã,
nos filhos, nos amigos,
por esta provação,
quer ver neles todos,
a Fé e a ESPERANÇA
crescendo no coração.

Leocádia — 1989.

Texto do livro "Minha vida em versos" (não publicado). Agora estou compondo "Os versos de minha vida" e "Os filhos do imigrante" que já está com 40 páginas. Esta é a maneira que encontrei para deixar "os meus pequenos grãos de areia na imensidão de minha vida", sem nenhuma pretensão. Apenas expressão de sentimentos.

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA — PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 —
TELEX: (041) 2188

NOTÍCIAS DO IBCP

KOSSOBUDZKI: "ACEITO,
SUGIRO, PARABENIZO"

"Brasília, 07-06-1991, Caro Amigo Prof. M. Kawka.

Sempre tenho defendido em meus contatos oficiais e mediante várias oportunidades, inclusive ao Marechal Stelmachowski quando de sua visita à Brasília, a necessidade da organização de uma Entidade Geral em moldes Federativos que represente e unifique a contribuição da Ciência, Cultura e Tecnologia Polonesa na formação da Sociedade Brasileira e reafirme os interesses dos Poloneses e seus descendentes no Brasil. Esta tem sido a minha luta aqui em Brasília.

A Comunidade Polonesa no Brasil deu provas deste empenho no passado configurado no imenso patrimônio material, Científico e Cultural que nos foi legado nestes 120 anos de Colonização Polonesa, notadamente em Estados Brasileiros como Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e outros Estados em proporção evidente. O Estado do Paraná é prova inquestionável desta contribuição.

A comunidade Polonesa no Brasil está dando provas de sua maturidade, capacidade de organização, despreendimento de ambições pessoais e contribuição real para o seu engrandecimento e progresso da Sociedade e Povo Brasileiro ao difundir, divulgar a Língua Polonesa, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura Polonesa aos seus descendentes e ao Povo Brasileiro.

A Polónia deu grandes contribuições ao avanço Cultural, Científico e Tecnológico da Humanidade reafirmando a sua grande vocação para a Liberdade, o direito da Cidadania e elevado espírito humano e religioso. A Comunidade Polonesa no Brasil deve ter consciência destes valores e contribuições e aliar-se com todo empenho deste novo passo que pretendemos dar.

Quero aliar-me ao seu júbilo e emoções e na emoção de todos que com despreendimento, representatividade e transparência pretendem colocar o seu tijolo na construção do nosso futuro.

Agradeço e aceito o convite honroso para a nossa modesta contribuição ao integramos o Conselho Consultivo (Consultor Ad Hoc) deste ambicioso projeto que é o Instituto Brasileiro de Cultura Polonica (IBCP). Coloco-me à vossa disposição aqui em Brasília para o que necessitar junto aos Poderes Constituídos em nível Federal e Governo do Distrito Federal, tenho bom relacionamento e amigos.

Aproveito a oportunidade e oferta para propor e solicitar esclarecimento: 1. Criar junto ao Instituto, a Academia de Ciências, Letras e Artes, cadastrando o potencial da Comunidade Polonesa no Brasil, em nível Médio e Superior e eventualmente ofertá-la ao mercado de trabalho. Acervo para eventos e programas Culturais, Científicos etc. entre Brasil e a Polónia. Você sabia que a Sociedade Brasileira de Ortopedia tem nos seus quadros mais de 100 médicos Ortopedistas de origem Polonesa e que hoje são Professores Universitários, Chefes de Departamento, Diretores de Clínicas? Este contingente é o nosso acervo para eventuais Congressos, Assessoria Científica e Tecnológica entre Brasil-Polónia.

2. Criar a Biblioteca Central ligada à Bireme, em Língua Polonesa, resgatando as Bibliotecas Polonesas, contribuições Científicas e Literárias espalhadas pelo Brasil. Projetos via CNPQ Nacional do Livro.

3. Resgatar a Imprensa Polonesa no Brasil. Recoletar exemplares que estão espalhados desde 1892. Aliás escrevi uma série de artigos para o LUD, em polonês que espero ver publicada "Prasa Polska w Brazylji".

4. Solicito uma cópia dos Estatutos do IBCP para apreciação.

5. Pergunto: "Qual vínculo do Instituto com entidades tipo Braspol ou Polbrás?"

Prof. Kawka, quero parabenizá-lo pelo Curso de Polonês e somos todos, em casa, seus alunos e candidatos ao Curso de Polonês em Casa, editado por você. Pense em preparar um VIDEO a respeito e "Polski Język dla Dzieci". Estamos enviando para a Biblioteca da Língua Polonesa do Instituto aos seus cuidados uma modesta contribuição da família Kossobudzki. Obra retirada de nosso acervo.

"Rozmówki Polsko-Portugalskie" — Ks. Józefa Joachina Górala — Editada em 1928.

Termino com as palavras do Cardeal Wyszyński: "Dzieje narodu są niezastąpione czynnikami wychowawczym młodych pokoleń: "...Naród bez dziejów, to naród tragiczny. Naród, który odcina się od historii, który się jej wstydi, który wychowuje młode pokolenie bez powiązań historycznych... skazuje się dobrowolnie na śmierć, podcina korzenie własnego istnienia..."

Wielka Nowenna Tysiąclecia (66-1966). Um abraço Fraternal — (as.) Jan P. T. Kossobudzki".

Curso já propicia Primeiros Versos

A leitora/colaboradora Leocádia Sawczuk já man acompanhou as quatro lições do Curso de Polonês de Casa, tendo feito, após, os primeiros versos em polonês, baseando-se no vocabulário utilizado. Para que os leitores acompanhem, a verificarem o seu progresso, vamos transcrever seu trabalho.

A curiosidade é que ela levantou o número vocabulário utilizados pelo professor Marianka para a adaptação do Curso de Polonês em casa: na primeira lição, 45 palavras; na segunda, 45; na terceira, 70; e na quarta lição, 85 palavras, totalizando 271.

PIERWSZE WIERSZY

Dzisiaj jest Niedziela.

Ja mam ochotę pisać.

Pisać wiersze, pisać słów

W moje nastrój się blakąc.

Jak zwykle, mam radość

Zapowiadać moje nowina

Mówić miły, mówić ciekawy

Juz wierszy ja zaczyna.

Moja Ojczyzna jest BRAZYLIA

Ale języka Polskiego zapowiadam

Po Portugalsko zawsze mówila

Teraz po POLSKO się zgadzam.

Kto czyta w Gazecie LUD

Chyba niedługo czytać będzie.

Ciekawości i LEKCJE POLSKIE,

Nasz LUD chce uczyć wszędzie!

Leocádia — 24

PRIMEIROS VERSOS

Hoje à Domingo.

Eu tenho vontade de escrever.

Escrever versos, escrever palavras

No meu estado de espírito se perder.

Como de costume, tenho alegria

Anunciar minhas novidades

ou

Minhas novidades anunciar

Falar agradável, falar curioso

Já versos eu começo.

ou

Já versos eu começar.

Minha Pátria é o Brasil

Mas a Língua Polonesa eu anuncio

Em Português sempre falei

Agora em Polonês eu combino.

Quem lê no JORNAL LUD

Certamente em breve lerá.

Notícias e LIÇÕES POLONESAS.

Nosso LUD quer em toda parte ensinar

ou

Nosso LUD a todos ensinará.

OBS: — Texto baseado nos Vocabulários de

4 lições do Curso de Polonês em Casa, para B

sileiros. — Se carcer de retificações, peço B

las, para que soe com melhor coerência.

Técnica de elaboração: Pensar em Polonês

escrever em Polonês e rimar em Polonês. Por

to, a tradução nem sempre obedecerá a ord

dos vocabulários empregados na elaboração do

Com muita modéstia — Leocádia Sawczuk



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis

Mieczisław Surek

Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)

Mieczisław Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Leod

Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. D

masz Lychowski; Prof. Mariano Kavis; Pr

João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Pr

Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. D

Kuavi; Univ. Júlio Skalski Junior; Sr. Tade

Krui; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudz

Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamirows

Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cat

846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel. P

(041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — P

Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/LOPOLÓ

das 13:30 às 18:00 horas de segunda a sexta

Assinaturas:

Annual (50 edições) Cr\$ 5.000

Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500

Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80

Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 80

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telegra

dindo assinaturas, após o que enviaremos cobran

bançaria; se desejar, pode ser enviado Vale P

ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

CURSO DE POLONÊS EM CASA

GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. Conjugação dos verbos:

chcieć (querer)	wiedzieć (saber)
ja chce	wiem
ty chcesz	wiesz
on (ona) chce	wie
my chcemy	wiemy
wy chcecie	wiecie
oni (one) chcą	wiedzą

móc (poder)
mogę
możesz
może
możemy
możecie
mogą

2. Como já foi dito na lição anterior, quando os substantivos masculinos designam seres animados, terminam em consoante e funcionam como complementos de verbos, assumem a desinência (terminação) -a: Znam bohaterą.

Znam pana.
As vezes esses substantivos sofrem algumas modificações antes de assumir essa desinência: pies: Mam psa.
słoń: Oglądam słońca.

3. Quando funcionam como complemento de verbo, os adjetivos (e palavras semelhantes) referentes a substantivos animados terão a desinência -ego: Znam wielkiego bohatera.
Mam małego kota.

4. Os pronomes pessoais, quando funcionarem como complemento de verbo, terão as formas abaixo:

ja — mnie: On mnie zna.
ty — cie: Ja cie znam.
on — go: Ona go zna.
ona — ją: On ją zna.
ono — je: Mam własne zdanie i mogę je uzasadnić.

5. Atenção para o sentido da palavra tylko: além de significar só, somente (lição 4), pode também significar mas: Chyba możesz, tylko nie chcesz. (Decerto você pode, mas não quer).

6. Certos títulos referentes a profissões ou cargos ficam na forma masculina, mesmo quando se referem a mulheres. Observe: Pan doktor Bielak (Dr. Bielak)
Pan doktor Ewa Gadomska (Dra. Eva Gadomska)

III. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês, flexionando corretamente as palavras:

ja	chcieć	zmieniać zdanie
ty	wiedzieć	kto ma rację
on	móc	inżynier Bielak
ona	umieć	pan Adam
my	rozumieć	twój brat
wy	kochać	twoja siostra
oni	znać	ja zrozumieć
one		go zrozumieć
		oglądać film
		mówić po polsku

- Eu sei quem tem razão.
- Eles compreendem o engenheiro Bielak.
- Nós podemos mudar de opinião.
- Ela quer falar em polonês.
- Ele ama sua (tua) irmã.
- Nós compreendemos seu (teu) irmão.
- Você pode ver o filme.
- Elas sabem falar em polonês.
- Nós sabemos quem tem razão.
- Eu posso compreendê-lo.

IV. Construa frases utilizando corretamente as palavras propostas:

- Kasia — śpiewać — pieśń. — Kasia śpiewa pieśń.
- Adam — mówić — po polsku.
- Ewa — mieć — dziś — wino. — wieczór.
- Oni — zamawiać — dobre — wino.
- My — mieć — duże — mieszkanie.
- Ona — sprzątać — pokój, kuchnia i łazienka.
- Wy — umieć — ocenić — dobra — herbata.
- Wy — mieć — racja.
- Czy — ty — oglądać — dobry — film?
- Ona — chcieć — mieć — ładny — kot.
- Mój — brat — mieć — dobry — charakter.
- Ja — widzieć — kto — mieć — racja.
- My — móc — zmieniać — zdanie.
- One — rozumieć — inżynier — Bielak.
- Ja — znać — twój — brat.

V. Escreva em polonês:

- Conheço um diretor (de cinema) inteligente. Você também o conhece.
- Quero ter um apartamento novo. Ela também o quer.

7. Atenção para os homônimos:

- morze = mar (Compare o radical **mor** com **mar**).
może: a) talvez: **Może** masz psa? (Talvez você tenha um cachorro?)
b) (ele) pode: **On nie może się zdecydować.** (Ele não pode tomar uma decisão).

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Coloque os verbos e seus complementos na forma correta:

- Adam (rozumieć) (moja córka). — Adam rozumie moją córkę.
- Czy pani (chcieć) kupić (duży pies)?
- Dziecko (mieć) (mały kot).
- Czy pan (znać) (dobry reżyser)?
- Kasia (chcieć) oglądać (wielki słoń).
- (Wy — chcieć) czytać (nowa książka).
- Państwo (chcieć) kupić (śliczna lalka).
- Czy (ty — kochać) (małe dziecko)?
- Nie (ja — zamierzać) wychwalać (pan Adam).
- Oni (chcieć) mieć (wielki dom).

II. Use forma correta dos pronomes entre parênteses:

- Zastanawiam się, czy (on) kochaś. — Zastanawiam się, czy go...
- Nie wiem, czy (ono) rozumiesz).
- Chcę tylko wiedzieć, czy (ona) spotykaś.
- Nie mogę zrozumieć, dlaczego (on) wychwalaś.
- Nie wiem, czy dobrze (ona) znaś.
- Zastanawiam się, czy (ja) rozumiesz.
- Ciekaw jestem, kiedy mogę (ty) spotkać.

CANTO DO GALO/Pianie Koguta

POLBRAS MARCA SEU CONGRESSO PARA NOVEMBRO

A Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil, POLBRAS, enviou para a Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba a informação de que em novembro deste ano realizará o seu Primeiro Congresso. Ou seja, o Congresso Polbrás deverá reunir seus dezessete ou dezoito filiados que, conforme uma agenda previamente preparada, poderão avaliar a existência e o funcionamento da sua entidade-mater e também os rumos que os clubes poderão ou deverão ter doravante, para uma revitalização de suas finalidades perante os membros da comunidade.

O programa faz parte do esquema maior, que é comemorar os 120 anos da imigração polonesa em Curitiba.

MORO EM FLORIANÓPOLIS

Uma exposição fotográfica, chamada Moro em Florianópolis, foi inaugurada dia 25 de junho último pela Funploc (Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense), pela Prefeitura Municipal de Canoinhas e pela Universidade Federal de Santa Catarina. A exposição é do conhecido Joitelson Alves. A mostra ficará aberta até o dia 18 de julho, na Biblioteca Modesto Zaniolo, a rua Roberto Ehlke, 86, funcionando de segunda a sexta das 13,30 às 16,30 e das 19 às 22,30 horas.

OUTROS GANHAM TAMBÉM

A cidade de Curitiba construiu já o Portal Italiano, na entrada de Santa Felicidade e agora está viabilizando o Portal Polonês. Vocês sabem que as outras etnias também terão os seus portais? Pela informação dada esta semana pela Prefeitura, haverá o Portal Ucrâniano, provavelmente localizado na Praça Ucrânia; haverá o Portal das Tropas, nos caminhos de acesso ao Sul da cidade; um Portal no caminho do mar, com a memória das três gargantas da Serra do Mar que dão acesso do Litoral ao planalto; e tantos outros portais que homenagearão etnias significativas em Curitiba.

CUMPRIMENTOS DE WALESA

O conhecido Tadeusz Kawalec recebeu dias atrás um telegrama da Chancelaria da Presidência da República da Polónia com os "cumprimentos do Presidente Lech Walesa ao sr. pelo seu trabalho desenvolvido por ocasião da última campanha eleitoral".

CISCANDO

NESTES DIAS 11, 12 e 13, a Sociedade União Juventus vai arrecadar um bruto de perto de 5 milhões de cruzeiros com a sua nona Festa da Vudca, pois a Eublein, que fabrica a vódca Smirnoff, oferece toda a decoração e toda a bebida. — NESTE DIA 6, quem está empossando sua nova diretoria é a Sociedade Garibaldi. — DAS MAIS democráticas será a forma da eleição do primeiro presidente da Câmara de Comércio Brasil-Polónia. Todos os empresários inscritos nas primeiras reuniões da CCBP votarão no nome que comandará os primeiros passos da organização. — SABIAM que a Secretária da Cultura, professora Gilda Polli, adora pierogi? Ela, dias atrás, no Interior, grudou numa barraca onde se vendia pierogis...

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.
Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMO — BR)
80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Vídeo Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfonos.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, 11. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

Se você tem algo a ver, Assine LUD!

E se, no aniversário de um amigo ou uma amiga, você oferecer uma assinatura LUD? Seguramente, o presente será marcante.

"A IMPRENSA E A VISTA DA NAÇÃO"

Júlio Skalski Júnior
Acadêmico de Eng. Florestal (UFPR)

Decididamente, o Brasil abriga fenômenos interessantes, para um país que, ainda neste século, perfilar-se com o mundo desenvolvido. Entre os mais pitorescos apoios para ajudar neste progresso está o fenômeno da dita popularização da notícia; forçados pela concorrência comercial, muitos jornais escritos e falados (TV) estão direcionando os seus melhores profissionais e equipamentos para a cobertura dos assuntos mais chulos de um povo miserável, a promiscuidade e outras condutas mais putrefatas de um país subdesenvolvido e atolado em um mar de desastres humanos.

Como amostra, temos os dois mais importantes teletornais — em audiência — o "Jornal Nacional" da Rede Globo e o "Aqui Agora" do SBT, largaram numa vertiginosa corrida para a disputa do título do pior informativo. São sequestros, assassinatos, roubos, tráfico, crianças estouradas à pancada, crianças mortas como ratos e lançadas em latões de lixo, sangue, muito sangue, violência, tiroteios, fugas, corrupção... Uma salada com os mais "doces acontecimentos de nosso cotidiano desenvolvido", servida fresca, todos os dias ao jantar.

LUCRO — A miséria passa a ser cultura. E uma cultura só de miséria passa a ser uma cultura miserável, porém.

A discussão diária da cidadania (sic) não pode ser resumir a isto. As fadas se o telespectador ou leitor tem pelo menos um pequeno interesse em se esclarecer de assuntos importantes do mundo, da ciência, da política, da História.

As fadas com o interesse do povo, mais aprimorado pela informação; importante é não perder nenhum ponto para o concorrente. Menos "leitores" de fotografias, menos audiência, representa diminuição de vendas, menos anunciantes. Tudo em nome de um delírio lucrativo, protegido pelo escudo da sagrada liberdade de imprensa. A instrução do povo não dá lucro. Mas como a nossa "visão" é estúpida!

PROIBIDO PARA MENORES — O poder da imprensa é grande porque, por natureza, é difuso e pluralista (ou era). A liberdade de imprensa pode tornar-se libertinagem. As grandes ideias, os projetos, os grandes fatos ficam complicados demais para serem expostos. Se a onda pega, as pessoas vão começar a se orgulhar de viver no lixo e vamos nos tornar um país de zumbis.

A miséria passa a ser fecunda para esta imprensa. É útil para criar assuntos e textos. Já ficou antiga a visão de contrastes de mendigos calados em luminosas vitrines coloridas. Houve tempo em que chocava ver a miséria grudada na fartura. Hoje é um rico filão a ser comercializado, mesmo porque "farta" fartura.

Quem faz a desgraça nacional somos nós mesmos, se dizemos amém a tudo. A grosseria, o mau-gosto, chegou ao extremo de um juiz paulista, condenar um jornal a ser vendido lacrado em sacos plásticos com a tarja "expressamente proibido para menores de 18 anos".

CULTURA CHULA — Há de se reconhecer que nós, o Brasil, lideramos mundo a fora, alguns índices realmente nojentos de subdesenvolvimento. Índices importantes, que mostram a nossa posição entre os povos. Qualidade de vida 61.º lugar, Índice de Liberdade 35.º. Criminalidade, Mortalidade Infantil, Políticos que se agredem na Câmara dos Deputados, corrupção, assaltos,

eram nós há pouco a 3.ª economia do mundo, já estamos em 11.º... Tantos indicadores tristes. Tanto trabalho a ser feito e dá-se empenho a assuntos que todo mundo sabe que é assim; não se mostra como melhorar, para sermos gente civilizada de verdade.

Há de se reconhecer, também, que o papel da imprensa também é o de informar estes assuntos. Agora, quando a imprensa não sai disto, ou é porque não existem outros assuntos ou, então, é para ganhar dinheiro mesmo, para sermos 1.º mundo.

A boa cultura geral acaba ficando cada vez mais chula. Uma elite que lutou tanto para democratização, pelo fim da censura, pela liberdade de expressão, para acabar apresentando estas ojerizas e entupir uma débil e aparvalhada massa, que já vive o dia-a-dia na imundície, não é de fato, uma elite; acabam se distinguindo da massa apenas pelos recursos e tecnologias que conquistaram na comercialização de produtos altamente inúteis para a formação de uma cultura decente.

Por outro lado, se existe tanta disputa para se divulgar tanta notícia ruim é porque, lamentavelmente, há demanda. Há o interesse mediocre em se ver tanta desgraça e miséria. Pessoas que decididamente, após tanto estímulo, não têm ânimo para melhorar; pessoas que, em princípio, não se auto-ajudam. A coisa é uma meleca só. Uma terrível ciranda viciosa. De qualquer forma, é possível apontar de quem é a maior irresponsabilidade.

RUI BARBOSA — Historicamente a importância da imprensa na livre divulgação da informação e das ideias deu origem aos Estados, às Repúblicas. Um exemplo são os EUA que tiveram sua gênese nas discussões através da imprensa.

O Brasil tornou-se independente politicamente quando começaram a circular pelo território os primeiros jornais. Hoje, entretanto, não vamos melhorar nosso país se nossos grandes veículos jornalísticos se limitarem a espalhar aos quatro ventos notícias pobres, usando mesmo um linguajar vagabundo, recheado de nauseantes imagens de impacto de um protótipo de sub-mundo que poderá vir a ser, de tempo integral, o nosso dia-a-dia.

A nossa cidadania clama por respeito. A grande imprensa brasileira, com algumas exceções, está desertando do papel de exercer o seu quinhão na construção da nacionalidade e da verdadeira democracia.

De qualquer forma, Rui Barbosa, sentetizara que "A imprensa é a vista da nação".

ACHEI

Maria do Carmo R. K. Gomes

A busca do "procura-se descendentes" a pedido de familiares dos primeiros imigrantes poloneses para Curitiba (1871), surgiu algum tempo depois localizar dois descendentes de FRANCISZ MOTZKO.

O nome de Francisco Motzko aparece ao lado do de Edmundo Saporski na história da imigração polonesa para o Brasil Meridional. Assim, Wladyslaw wicz' já o cita em seu trabalho "Arquivo da Arquêologia de Santa Anna de Abrancos" quando interpretando as memórias de Saporski, o autor comenta que "Saporski mantinha-se em permanente contato com os colonos, através de Francisco Motzko, seu amigo, que ficara em Gaspar. Os leslanenses Saporski e Motzko já tratavam da transferência de compatriotas seus de Brusque, onde haviam chegado em agosto de 1869, para Pilarzinho, em Curitiba (PR).

Francisco Motzko, casado com Helena Bariguy, estava na lista das famílias polonesas. O documento anexo ao requerimento que Saporski solicitava ordens ao Imperador para levar à uma província (SC) a outra (PR), a 12-08-1871, foi na Colônia Dom Pedro que Francisco e Helena tiveram SOPHIA, nascida a 29 de setembro de 1870. No ano de 1873 foi o batizado de Otto e em 1874 nascia MARIA EDWIRGES MOTZKO.

Os alemães escreviam Franz Motzko. Era amigo de Saporski de sua cidade natal. Gaspar eles moravam juntos, perto da Igreja. Saporski era um homem indolente e crente. Motzko, enérgico, agindo com julgamentos íntegros. Ele era um construtor de casas, até 1900, quando mais moderna olaria no Paraná, no rio Bariguy. Antes de sua morte, ele escreveu, como costuma tradição oral, memórias bastante objetivas, completamente diferentes das de Saporski. Elas (as memórias) ainda existiam antes da II Guerra Mundial nas mãos de seus descendentes. Eu fiz algumas tentativas, pelo intermédio dos meus correspondentes poloneses, para receber o endereço da família Motzko, entretanto não tive sucesso. O único endereço é este Bariguy, não longe de Curitiba, oeste, mas então uma tal olaria era para o Paraná um evento e por certo tinha reflexo na imprensa de Curitiba. Havia, talvez, também alguns comerciais nos jornais dos anos seguintes.

Como diz a tradição oral, Motzko antes de morrer estava em conflito com muitos colonos que desejavam representar a população polonesa no Brasil, e outras com Saporski, e se reservou de sua família, que estas memórias não seriam jamais transmitidas às mãos "desses homens que sem cessar falsificam a história polonesa no Brasil e nada representam do grupo principal da população: o colono polonês, que era completamente para eles desconhecido". (Carta de Wladyslaw Mrówczyński).²

Também de Broleslaw a observação que as "Memórias" (de Saporski) quase não existiam e nomes e que não há nenhum nome Gaspar, mas moravam em Sixteen-Lots. O que significa que nem referência a Motzko seu amigo. Saporski fez (só para lembrar, Saporski) Lots foi o local em que ficaram sediados os grandes poloneses em Brusque (SC). Ainda com "notas de outras fontes" ou mesmo opiniões de homens que conheceram ser Saporski um homem "ingênuo" acrescenta o mesmo senhor Broleslaw (continua)

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetrícia.

Dra. Ivonete Ducci — Homeopatia pediátrica.

Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/ Cardiologia.

Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.

Dr. Lourival Ducci — Homeopatia Pediátrica.

Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguaçu, 2.560 — Fone: 244-1264

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero acompanhar o que acontece no meio polônico brasileiro e mundial, assinando agora o LUD/O POVO. Peço que me enviem cobrança ao endereço abaixo:

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefero assinar () anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
() semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

**LUD
O POVO**

**RESGATE
SENTIMENTOS E
RAÍZES DE
VOCE MESMO!**

PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negro
DR/PR

**CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 — Curitiba — PR

Prasa Polska w Brazylii - I

Czytałem nie dawno ciekawą treść z Rocznika Historii Czasopisma Polskiego artykułu Władysława Wójcika o "75 lat Prasy Polskiej w Brazylii". On najejśniej jak wspomina większość Prasy Polskiej w Brazylii.

W roku 1967 upłynęły trzy ćwierci wieku istnienia drukowanego słowa polskiego pod Krzyżem Południa. Ponieważ najstarsze osadnictwo polskie w Ameryce Południowej bierze początek w drugiej połowie XIX w. od pierwszych kolonii powstałych w południowej Brazylii, zapoczątkowane wydawnictw w języku polskim przypadało tam w udziale Polonii brazylijskiej. Nie wiem czy jeszcze istnieje, ale dom, w którym wydrukowano pierwsze polskie czasopismo, znajdował się w Kurytybie, przy ulicy Barão do Rio Branco, gdzie niedawno nawet była tablica z napisem: "Casa Carlos Schultz, tipografia e papelaria" — drukarnia i skład papieru K. Szulca.

Karol Szulc był kupcem z Poznania i do Brazylii wyemigrował w r. 1884 w okresie "pierwszej gorączki brazylijskiej". W roku 1892 Szulc zawiadomił prospektami Polaków w Kurytybie o zama-

rze wydawania czasopisma "WIARUS POLSKI". Zapowiedź ta spotkała się ze sceptycznym przyjęciem w gronie rodaków, których nieliczna garstka w Kurytybie umiała czytać po polsku, natomiast trudno było liczyć na osadników zgromadzonych wokół Kurytyby i w Rio Grande do Sul, którzy bowiem rekrutowali się w swej ogromnej większości z niepiśmiennych chłopów. Istniały już tu i ówdzie początkowo szkółki polskie, z których dopiero mogli wyjść pierwsi masowi odbiorcy drukowanego słowa. Mimo tak zniechęcających pod innym tytułem. Mimo tak zniechęcających perspektyw gazeta wyszła pod innym tytułem — "Gazeta Polska w Brazylii". Karol Szulc, redaktor, wydawca i drukarz w jednej osobie, po trzech miesiącach zawiesił wydawnictwo, ale prowadził nadal uparcie agitację za pomocą ulotek. Udało mu się w końcu stworzyć komitet wydawniczy w osobach miejscowych inteligentów: inż. Wosia Saporskiego, zwanego "Ojcem emigracji Polskiej", Antoniego Bodzika, Józefa Jurkiewicza, ks. Andrzeja Dziadkowiaka i ks. Władysława Smolucha.

Spółka akcyjna złożona z dziesięciu członków

odkupiła od Szulca drukarnię na raty i zaczęła wydawać tygodnik w ten sposób, że każdego roku inny udziałowiec brał na siebie obowiązek redaktora.

Najdłużej utrzymał się jednak na tym stanowisku Saporski, mając do pomocy synów i jednego zecebra. Drukował tylko 500 egzemplarzy, a z tych ledwie 300 rozprzedawano. Kiedy wybuchła rewolucja federalistów w Brazylii, liczba prenumeratorów spadła do setki, mimo to Saporski wydawał "Gazetę" wytrwale do r. 1894, tj. do zakończenia rewolucji. Upadła wówczas "Gazeta", a zaczęła wychodzić "POLONIA" pod redakcją Waberskiego.

Jan P. T. Kossobudzki
D. C. N.

KUBA, OSTATNI BASTION KOMUNIZMU

Odkryta w 1492 r. przez Kolumba — Kuba, była do końca XIX w. kolonią hiszpańską. Od 1902 do 1959 r. była Kubą republiką, ale de facto półkolonią, gospodarczo i politycznie całkowicie uzależnioną od USA. Od 1959 roku aż do dnia dzisiejszego rządzi Kubą stary rewolucjonista i komunisty Fidel Castro.

Zerwał on od samego początku wszelkie kontakty ze Stanami Zjednoczonymi, nawiązując ściśle stosunki ze Związkiem Radzieckim oraz jego europejskimi satelitami. Sowietom szczególnie zależało na Kubie ze względów strategicznych i pompowali w nią ogromne sumy (dziennie około 1.000.000\$).

71,6% eksportu trzciny cukrowej, owoców cytrusowych i tytoniu szło dotychczas do Związku Radzieckiego, 14% do krajów obozu socjalistycznego, reszta do innych krajów. Praktycznie cały import do Kuby szedł z krajów komunistycznych.

Krajów komunistycznych poza Chinami już nie ma. Nikt więc nie chce handlować z Kubą na bazie rubla. Kuba grozi w najbliższych miesiącach katastrofą gospodarczą. Ale Castro kazał porzucić miliony plakatów z napisem: "Socjalizm albo śmierć". Ludzie na Kubie głodują. Rationuje się benzyna, odzież, artykuły spożywcze jak: ryba, jajka, mięso i mleko. Brakuje zapalek, masła, papieru toaletowego, mydła, owoców a nawet rumu.

W 1990 r. otrzymała Kuba zamiast 13, tylko 10 milionów ton ropy naftowej. Dostawca, Związek Radziecki, żąda zapłaty w dolarach. Kubaneczy nie mogą sobie na to pozwolić. Z powodu braku dewiz i olejów napędowych stanęły na Kubie niektóre fabryki, rationuje się prąd, do minimum ograniczono sprzedaż benzyny.

Lidel Castro planuje sprowadzić z Chin 700.000 rowerów, dalsze zamierza produkować u siebie, w nowych fabrykach, które rozkazał budować.

Ostatnio rozmuchał Castro akcję budowy wiatraków do celów przemyślowych, a stary park maszynowy w większych kolektywach, zamierza zastąpić 400.000 wołami roboczymi, specjalnie do tego celu hodowanymi. W ostatnich tygodniach pozwolono francuskim firmom na szukanie ropy, na powierzchni 1.800 km², na północnym wybrzeżu wyspy. Sprowadza się fachowców europejskich do budowy i przebudowy oraz modernizacji słynnych ośrodków wypoczynkowych. Jak się okazuje, zachodni turyści są w obecnym kryzysie gospodarczym Kuby, jedynymi pewnymi i stałymi dostawcami twardych dewiz. A było tych turystów w roku 1990 aż 360.000, z tego 45.000 z Niemiec. Żyją kompletnie odizolowani od reszty świata, w luksusowych hotelach wybudowanych jeszcze przez zdekonizowanego dyktatora Batistę, mając do dyspozycji zabronioną dla ogółu telewizję satelitarną i dziesiątki służby, zjadającej (dosłownie) resztki po dewizowych gościach, pracującej jedynie za napieką.

Ponieważ leczenie na Kubie jest bardzo tanie, przyjeżdża na Kubę wielu turystów z Ameryki Łacińskiej, aby podleczyć swoje zdrowie, zrobić operację czy złożyć sztuczną szczękę. Lecznictwo jest bowiem jedyną mocną stroną reżymu Fidela Castra. Niestety, ale ono nie uratuje coraz bardziej podpadającej gospodarki kubańskiej.

Ks. Dr Piotr Włoczek

CHICAGOSKIE POKŁOSIE



Uczestnicy Rady Koordynacyjnej zwiedzający siedzibę Polskiego Związku Narodowego w Chicago.

VI

ZAKOŃCZENIE OBRAD RADY

W sobotę, 13-go kwietnia, wieczorem, delegaci zostali uprzejmie zaproszeni na przyjęcie do wspólnego domu państwa Cioromskich, przy N. Harlem Avenue. Przy wesolej atmosferze liczni goście staropolską gościnnością byli podejmowani do późnej nocy przy zabawnej i przyjacielskiej rozmowie.

Przy tej okazji zapoznaliśmy się z p. Romanem Paciniem, byłym posłem do Federalnego Kongresu Amerykańskiego, który szczególnie zainteresował się polsko-brazylijskimi przedstawicielami politycznymi. Przekazaliśmy mu do wiadomości jak najwierniejszy obraz naszego polonijnego udziału i wkładu w politycznym życiu brazylijskim. Nasza uprzejma i sympatyczna pani Grażyna Cioromska jest przewodniczącą głównego zarządu Światowego Zjednoczenia Polek, organizacja która posiada na swoim koncie pokazań sume sto milionów dolarów. Potężna ta żeńska i wzorowa organizacja chciałaby by mieć ściśle kontakty z podobnym żeńskim zrzeszeniem w Brazylii. Niestety takiego zrzeszenia jeszcze nie posiadamy w naszym południowym kraju.

Równocześnie pani Grażyna posiada w swoim zarządzie sprawną sekretarkę organizacyjną, która jest pani Maria Kubiak. Zjednoczenie Polek w Ameryce również wydaje swoje własne pismo pod nazwą "Głos Polek", a jej redaktorką jest pani Maria Lorys.

W niedzielę o godzinie 9-tej odbyła się uroczysta Msza św. w polskim kościele pod wezwaniem św. Konstancji. Zamówiona przez Radę Koordynacyjną została odprawiona przez ks. Tadeusza Dzieszko, proboszcza tejże parafii. Wspa-

niała świątynia, zbudowana w nowoczesnym i gustownym stylu, była dosłownie wypełniona wiernymi parafianami, którzy zbiorowo i gorliwie śpiewali polskie pieśni religijne.

Kaznodzieja nawiązał w swoim pięknym kazaniu, iż spotkanie polonijne było jakoby pewnego rodzaju wyrazem świadectwa wiary w przyszłość zadan Polonii Światowej. Po Mszy św. ks. proboszcz zaprosił prezesa p. St. Orłowskiego, aby przemówił w imieniu Rady Koordynacyjnej do obecnych, nawiązując swój temat do obowiązków i posłannictwa całej Polonii rozlanej po wszystkich zakątkach świata.

W drodze powrotnej z kościoła delegacja zwiedziła wspaniałą siedzibę Związku Narodowego Polskiego przy ul. N. Cicero Avenue 6100, tej najstarszej i zasłużonej organizacji Polaków w Ameryce. Przy obecności pana konsula generalnego Polski Rzeczypospolitej, Huberta Romanowskiego, w imieniu zarządu Związku Narodowego, pan Kazimierz Musielak, oprowadził gości i pokazał wszystkie wspaniałe i bardzo dobrze urządzone pomieszczenia tej okazałej siedziby.

Polski Związek Narodowy stanowi chlubę wspaniałego dorobku polsko-amerykańskich rodaków, którzy przez dziesiątki lat wkładali swoją ofiarną cegiełkę, aby pozostawić obecnym pokoleniom jak najwierniejszą spuściznę swych odważnych i pracowitych przodków.

Z powrotem do Hotelu Hilton, po obiedzie, miały miejsce ostatnie obrady plenum oraz zamknięcie posiedzenia Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata.

(e. d. n.)
P. Filipiak

14 NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według świętego Marka 6,16

"Potem obchodził okoliczne wieś i nauczał" (w. 6).

Ewangelia dzisiejszej niedzieli opowiada o przyjęciu, jakiego doznał Jezus w swoim rodzinnym mieście. Nazaret jest nazwane Jego Ojczyzną, głównie dlatego, że tam Chrystus wzrastał, choć wiadomo, że nie tam przyszedł na świat. Nie zjawiał się w Nazarecie jako ktoś nie znany, o kim nie wiadomo, w jakim celu przybywa. Zнали Go tu wszyscy dobrze i z bliska. Mieszkał tu przecież tak długo ze swoimi bliskimi. Przez lata patrzyli jak wzrastał. Potem widzieli jak uczył się rzemiosła, jak pracował w winnicy, zbierając pszenicę. Dlatego zнали Go bardzo dobrze.

Zнали Go także z wieści, które przychodziły do Nazaretu. Jedne bardziej niewiarygodne od innych. Dziwili się więc, przetrząsając głowami: "skądże Mu to", co za mądrość, która jest Mu dana? I jakie cuda dzieją się przez Jego ręce". Mądrość Jezusa i moc czynienia cudów posłużyła im jako zarzut: "Czego Mu się zachciwa? Powat-

piewać mieszkańców Nazaretu nie zostawi Jezus bez odpowiedzi. Oświadczył, że postawie Jego współrodaków nie można się dziwić: żaden prorok nie doznawał czci w swej ojczyźnie, wśród swoich krewnych i we własnym domu. Przy tej okazji dał Jezus pełny wyraz swej świadomości prorockiej. Jest traktowany tak samo, jak prorocy, bo również przekazuje ludziom wolę Bożą.

Wobec opozycji i braku wiary mieszkańców Nazaretu nie dokonał Jezus w tym mieście, wyjąwszy kilka uzdrowień przez włożenie rąk, żadnego cudu. Razi ich, że Jezus jest jednym z nich. Ich nadzieje mesjańskie rozbiłają się, o to, że Bóg — w ich mniemaniu — nie objawił się w bardziej "boski" sposób. I tym razem w życiu Jezusa spełnia się zasada, która od dawna już stała się przysłowiem, że każdy prorok lekceważony jest w swojej Ojczyźnie, w swoim domu i wśród najbliższych.

Sytuacja opisana w Ewangelii, kiedyś o mieszkańcach Nazaretu, dziś może być naszą, twoją i moją. Możemy się dziwić ich niedowiaryństwu. Nie ma zmiany, przemiany w naszym życiu, bo nie

ma także i wiary. Łatwiej jest wierzyć i brzo- z oddalenia. Z bliska wszystko jest takie nieroz- jące, konkretne, ludzkie, rzeczy o które się ocenia- nie ocieramy. Dziś łatwiej nam uwierzyć w wy- niż mieszkańcom Nazaretu, przynajmniej tak d- go, dopóki wierzymy w Jezusa dalekiego, wy- bionego. O wiele trudniej uwierzyć w Jezusa bl- skiego, obecnego w człowieku stojącym ob- mnie. Bóg w Jezusie nieustannie przychodzi- nas i chce przychodzić jak do swoich. Idąc na- tej Ewangelii można powiedzieć, że w zamian- Jezusa te więzy łączące nas z Ojcem miały wy- wymiar rodzinny: przyszedł do swego miasta do swoich. I tu jesteśmy bardzo podobni do miesz-kańców Nazaretu. Dla tych ludzi bliskość B- bliskość Jezusa jest zbyt paralizująca. Cud- przestraszył się takiej bliskości Boga, bo ona- zobowiązująca. Woleli stać z daleka, wolał- brać z Ewangelii to co łatwiejsze, albo bar- odpowiadające w danej sytuacji. Dziś ja- także obchodzi wioski i odwiedza nasze ser- z Nim uczynimy?

Z listów do Redakcji

Przesyłam Redakcji LUDU i wszystkim współ- pracownikom pisma, życzenia wielu sukcesów w dalszej jakże ważnej pracy dla dobra brazylij- skiej polonii.

Jestem szczęśliwy i gratuluje zmiany naszej gazety na lepsze.

Dziś Tygodnik LUD jest pismem niecierpliwie oczekiwanym w domach czytelników polskiego pochodzenia.

Tak i w Polsce obecnie mają miejsce przemia- ny o historycznym znaczeniu dla narodu i pań- stwa polskiego.

Tygodnik "LUD" jako jedyne pismo wydawa- ne w języku polskim w Brazylii, spełnia szczegól- ną rolę informującą o Polsce, o jej historii i dzi- siejszych przemianach demokratycznych.

Sugeruję publikować w "LUDZIE" piosenki i ko- leśdy w języku polskim bo chyba żaden z naro- dów nie może się pochylać takim bogactwem ko- leśdy, jak naród Polski.

Czytelnicy "LUDU" będą wdzięczni i szczęśli- wi śpiewać na Boże Narodzenie kołеды w języku polskim.

Kończąc życzę całemu zespołowi redakcyjnemu i wszystkim współpracownikom "LUDU" szczęścia i zdrowia.

Mieczysław Kaszubowski

Migawki z Kurytyby i okolicy

◆Dnia 27 czerwca w polskim konsulacie w Ku- rytybie został uroczysto wręczony dyplom dla p. Urszuli Sayda, zasłużonej na polu kulturalnym w naszym środowisku. Dyplom nadany przez Mini- sterstwo Spraw Zagranicznych został wręczony przez ambasadora Rzeczypospolitej Polski, p. St. Pawliszewskiego, specjalnie przybyłego ze stołec- nego miasta Brasília na tę uroczystość.

Pani Urszula Sayda pochodzi z Krakowa i od trzech lat jest instruktorką tańców ludowych przy polskiej grupie folkloru Towarzystwa União Ju- ventus; odznaczyła się w ubiegłym roku, przyczy- niając się w wystawieniu polskiej opery "Halka", Stanisława Moniuszki, przedstawionej w kurytyb- skim Teatrze Guairi, pod dyktando polskiej reży- serki Marii Foltyn.

◆ Instytut Brazylijskiej Kultury Polonijnej przy- mjuje zaproszone osobistości do grona swej Rady Konsultacyjnej. Do tej pory zostały przyjęte na- stępujące osobistości: Ks. Biskup Władysław Bier- nacki, dr Edwin Tempelski, Tomasz Łychowski, Stanisław Wołoszyn, dep. federalny Jarvis Gaz- dziński, dep. stanowy Rafael Greca de Macedo, ławnik Józef Górski, Marian Wojciechowski, dr Jan Polan Kossozubski.

◆ Tymczasowy zarząd Izby Handlowej Brazy- lijsko-Polskiej ma być wybrany w przyszłych dniach w Kurytybie. Rada koordynacyjna już za- twierdziła projekt statutu, który ostаточно bę- dzie potwierdzony na przyszłym walnym zgroma- dzeniu Izby. Uroczyste otwarcie odbędzie się w miesiącu wrzesniu w naszej stolicy z bardzo liczną obecnością zainteresowanych przedsiębiorców, przejawiać polsko-brazylijskich.

◆ Pierwszy zlot byłych uczniów zakładów św. Wincentego a Paulo został uświetniony w dniu 28 czerwca w Domu Centralnym Księżny Misjona- rzy w Kurytybie.

Organizatorem zlotu jest Ks. Wawrzyniec Biernacki, obecny proboszcz parafii pod wezwa- niem św. Wincentego a Paulo. Oblicza się, iż liczba wychowanków misjonarskich zakładów przekracza daleko sumę dwóch tysięcy.

Już od sześćdziesięciu lat Księga Misjonarzy zajmują się wychowaniem młodzieży przeważnie pochodzącej z polskich rodzin zamieszkających w trzech stanach południowej Brazylii. Dużo z nich posiada wyższe wykształcenie i zajmują ekspono- wane stanowiska w życiu społecznym w swoich środowiskach.

◆ Dotychczas nie została potwierdzona wia- domość jakoby prezydent Polski Lech Wałęsa miał przybyć do Kurytyby w dniu 29 września br. na uroczystości związane z 120-leciem emigracji pol- skiej do Parany.

Obszerny program uroczystości jest starannie przygotowywany przez specjalny komitet powoła- ny przez stołeczne władze miejskie w Kurytybie.

◆ Na weselo. Dobry wujek.

Przechodzi Wałęsa przez plac zabaw. Zaczepia małą dziewczynkę na rowerze:

- To twój rowerek?
- Tak — odpowiada dziewczynka.
- A tatus ma samochód? — pyta dalej.
- No pewno — mądryzy się dziewczynka — poloneza!

— Powiedz mi jeszcze, czy macie w domu ko- lorowy telewizor?

— Jasne!

— No widzisz — Wałęsa głaszcze dziewczynkę po głowie — to wszystko moja zasługa...

Dziewczynka odwraca się w stronę kobiety siedzącej na pobliskiej ławce.

— Mamoli!!! Mamoli!!! Wujek Helmut z Mona- chium przyjechał!

Witalis Ciekawski

Historia Polski

A CZY ZNASZ TY, BRACIE MŁODY,
TWOJE ZIEMIE, TWOJE WODY?

Wojciech Pachnicki

7) BOLESŁAW W WSTYDLIWY, 1227-1279 — Kiedy Leszek Biały umarł, syn jego Bolesław miał tylko 17 miesięcy. W jego imieniu zaczął rządzić, brat Leszka Białego, Konrad Mazowiecki. Aby rządzić samowolnie, upił Bolesława i jego mat- kę. Uwolnieni przez opata benedyktynów i Kle- mensa Gryfa z Ruszczy, schronili się na dworze Henryka Brodatego we Wrocławiu. Henryk Bro- daty był mądrym i dobrym gospodarzem. Zona jego, Jadwiga, cnotliwa i pobożna, później w po- czet świętych została zaliczona. Henryk Brodaty starał się zjednoczyć całą Polskę, lecz tym zama- rom przeszkadzała mu śmierć, zmarł w roku 1238.

Po Henryku Brodatym objął rząd syn jego Henryk Pobożny 1238-1241. Był on jak ojciec dziel- nym i mądrym królem, ale rządy jego były krót- kie, gdyż Bolesław już ozieniony był gotów do objęcia rządów. Zoną Bolesława W Wstydliwego była święta Kinga, córka króla węgierskiego Be- li. Siostra Bolesława św. Salomea, poznała Kingę gdy bawiła na dworze węgierskim. Odz ona na- mówiła Bolesława by wysłał poselstwo do króla Bell, by dał mu za żonę córkę Kingę liczącą wów- czas 15 lat. Król przystał na to i ślub się odbył w roku 1239. Legendą mówi, że Kinga prosiła ojca w posagu o górę soli, przechodzącą przy jednej ko- palni, rzuciła swój pierścion na znak że bierze ją w posładanie. Gdy przybyła do Wieliczki z mężem, gdzie już były kopalnie ale bardzo ubogie, wska- zała miejsce i kazała kopać i w tym miejscu zna- leziono nadzwyczaj wielką bryłę soli, a kiedy ro- zbili ją, znalazł się w niej pierścion Kingi. Odtąd kopalnie soli w Wieliczce i Bochni są największy- mi i najwspanialszymi w świecie.

W tych czasach, Tatarzy, naród z pochodzenia mongolskiego, po zniszczeniu Rusi, napadli na

Polskę. Zniszczyli Lublin, Zawichost i Sandomię. Bolesław Wstydliwy uszedł na Węgry. Polscy że- ta nie mieli sił walczyć z dzikim narodem. Ta- rzy posuwali się dalej, spustoszyli Wiślicę i li- lil Kraków, potem posunęli się do Śląska, tu po- wał Henryk Pobożny. Obronił Wrocław w czol- ny sposób, modliłami św. Czesława. Henryk bożny oczekiwał Tatarów pod Legnicą na Dob- Polu w roku 1241. Mimo dzielnej walki pol- przegrali tę bitwę i co więcej Henryk Pobożny stał zabity. Ślusznie można powiedzieć, że Pol- cy, chociaż pobici ocalili swym męstwem w Europie od zalewu Tatarów, ponieważ ci odda- tak wielkie straty i nie atakowali więcej.

SP. ROZALIA CETNARSKI MIKRU

Dnia 12 kwietnia 1991 r., po czteroletniej chorobie, zmarła w szpitalu w S. José dos An- nhas sp. Rozalia Cetnarski Mikrut. Urodzoną 14 października 1926 r. na kolonii Murici, była córką Stefana i Kunegundy Cetnarskich, którzy urodzonych w Murici. Pozostawiła w żałob- meza Antoniego, długoletniego czytelnika "Lu- du" oraz ośmiorgo dzieci: Klemensa, Ludwika, Narcyza, Ignacego, Marię, Teresę, Elżbietę i Jo- nasza. Sp. Rozalia została zaopatrzona w 80 kramentami przez ks. Alojzego Witkrota STD. Msza św. pogrzebowa została odprawiona w polsku w Murici. Tutaj również spoczywa mał- żanek.

Mąż z rodziną dziękują tym wszystkim którzy uczestniczyli we Mszy św. i pogrzebie.

Niech spoczywa w Panu!



Tygodnik Editor LUD LTDA.
Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczysław Sere- i Paulo Filipake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim), Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak
Administracja: Alameda Cabral, 846, Cuiabá, Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 2334944. Dzia- Pocztowy - 80.410 - Curitiba - Parana - Brazy- lija

Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku o godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislav B- rzyzsko, CM; Pe. Stanisław Turbański, STD; Pe. Aleksander English; Sr. Tomasz Łychowski; Sr. Bła- Adek Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sr. Bła- na Marcnowska; Sra. Sława Stepanik; Sra. Bła- Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk, Ks. Pa- Włoczyk (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:
Roczna (50 numerów) Cr\$ 500,00
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 250,00
Kraje Ameryki US\$ 80 dołączyć
Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 90 dołączyć

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub prze- kiem na konto Editora LUD LTDA.

Jan Paweł II w Polsce

Warszawa, 09-06-1991 r.

Korespondencja z Warszawy

Ojciec Święty Jan Paweł II po raz czwarty przybywa z wizytą do Polski. Ta wizyta jest zupełnie inną niż poprzednie. Papież przybywa już do wolnej, suwerennej Rzeczypospolitej Polski ale jednocześnie zmaltretowanej półwiekową niewolą, biedą, zdeorientowaną i potrzebującą pomocy.

Rozciąga się koło z swoim systemem komunistycznym - Polska i inne kraje odkrywały wolność ale stało się to tak niespodziewanie, że trudno odnaleźć się w tym wymiarze wolności i ocenić wielkość wydarzenia.

Jeden tylko nasz Papież, który przeżywał z nami tyle lat ból, radość, wzruszenia, który widać nasze już gorczy i modlił się za nas i Ojczyznę w chwilach upadku i męczeństwa może czułaś swój wspaniały instynkt i nasłuchiwał naszą sytuację i wskazał drogę do odbudowy kraju. Ale wprawdzie demoralizowany systemem komunizmu musimy sami odnaleźć siebie i zrobić rachunek sumienia i wprowadzić hierarchie wartości i poszanowania norm moralnych i demokratycznych. Polska przeżywa okres przemowlowy, po latach niewoli uczynmy się korzystając z wolności.

Brak wolności czyni z ludzi niewolników, niechętność korzystania z niej powoduje niechętność szalenstwa. Dziękować trzeba za wolność, która przyszła do nas wraz z Jesienią Ludów

"Bogu dziękujcie - ducha nie gascie" - są to słowa Ojca Świętego powtarzające się w Jego homiliach.

Wielgimianka Jana Pawła II objęła dwanaście miast, głównie na wschodzie kraju: Koszalin, Rzeszów, Przemysł, Lubartów, Kielce, Radom, Łomża, Białystok, Olsztyn, Włocławek, Płock i Warszawa.

Dnia 1 czerwca na lotnisku w Koszalinie wyładował samolot Alitalia. Zebrane tłumy mimo deszczowej pogody oczekiwali z niecierpliwością na przybycie Ojca Świętego. Wreszcie otworzyły się drzwi samolotu, w których ukazała się biała sylwetka Papieża. Silny wiatr szarpał bezlitosnie Jego szaty, ale On uśmiechnął się do wiatru i przywitał tłumy, przekazał im znak powitania, zszedł szybko po schodkach samolotu, schylił się i ucałował polską ziemię. Wnet został otoczony powitaniem komitety, z której wyłonił się na pierwszy plan prezydent Rzeczypospolitej Polski z małżonką oraz prymas Polski Kardynał Józef Glemp. Również byli obecni: premier Jan Krzysztof Bielecki, Marszałkowie Sejmu i Senatu: Mikołaj Kozłowiec i Andrzej Stelmachowski, minister Spraw Zagranicznych Krzysztof Skubiszewski oraz członkowie Episkopatu Polski.

Prezydent Rzeczypospolitej, Lech Wałęsa powitał Ojca Świętego w następujących słowach:

"Wasza Świątobliwość!

Przepełnia nas wzruszenie i radość, bo oto zaczęła się czwarta pielgrzymka. Jako prezydent III Rzeczypospolitej pragnę wyrazić Jego Świątobliwości głęboką wdzięczność za współudział w tworzeniu dobra, któremu na imię Polska. Wolna Ojczyzna to także plan Twego świata. Bez Twojej pracy i solidarności o odnowę oblicza tej ziemi nie byłoby "Modlitwy", nie byłoby polskiego Sierpnia i zwycięstwa wolności. Klucze Ojczyzny są w Twoich rękach. Szczęść Boże!"

Z kolei przemówił prymas Polski, Kardynał Józef Glemp.

Umiłowany Ojciec Święty!

Cieszymy się wszyscy, że znów do swoich rąk wrócił przybywa Jan Paweł II aby ich umacniać w wierze. Za przyjęcie zaproszenia wyrażamy wdzięczność. Oto znów nadabaliśmy ziemi, krajinę Gryfitów, do której w XII stuleciu, aby ją ewangelizować wyruszył z Gniezna święty Otton z Bambergu, nasładowując misyjne dzieło świętego Wojciecha.

Przybywasz, Ojciec Święty, do wolnej Polski. Wiesz błędnego systemu, jaki przedtem panował, były kruche i pękły szybko. Pozostają jeszcze wryły naszej słabości, które są na tyle silniejsze, że trudniej z nimi walczyć. Niemniej śmiało podejmujemy program moralnej odnowy. Błogosław nam!"

W odpowiedzi na powitanie papież wyraził się w następujących słowach:

"Panie Prezydencie Rzeczypospolitej, księże Prymasie! W słowach Waszego powitania usłyszałem znów głos mojej Ojczyzny. Jest to głos nowy. Daje on świadectwo Rzeczypospolitej suwerennej narodu i społeczeństwa. Przez wiele lat czekaliśmy na to, aby ten głos mógł zabrzmieć w całej swojej autentyczności, aby stał się wyrazem historycznego urzeczywistnienia tego, co tak wiele kosztowało wysiłków i ofiar. Pozwólcie, że odpowiadając na Wasze słowa, złożę zarazem hołd tym wszystkim synom i córkom naszej Ojczyzny, którzy dla tej wielkiej sprawy nie szczydali siebie. Trzeba było otworzyć wielkie księgi dziejów, poznać od 1 września 1939 roku, aby ich wszystkich tutaj przywołać. Księga pamięci, która nie jest przedawnia. Zapis heroizmu. Dziedzictwo nie zniszczalne. "Dusze sprawiedliwych są w rękę Boga..."

Miejsce na którym się spotykamy u początku mojej czwartej z kolei papieskiej pielgrzymki do Ojczyzny, ma wymowę szczególną. Stajemy tutaj wobec jakiegoś istotnego fragmentu naszych dziejów, u samych tych dziejów początku. Miasto Kolobrzeg wiąże się z doniosłymi wydarzeniami roku bieżącego.

Trudno mi nie przypomnieć tych wydarzeń, które wiążą się z imieniem Bolesława Chrobrego, pierwszego władcy Polski osobionego królewską koroną. To on właśnie, syn i następca Mieszka, obrysowując kształt państwowego państwa, wydatnił tę ziemię i ten gród, Kolobrzeg. Stało się to na przedłużeniu chrztu, jaki Polska przyjęła w 966 roku, w osobie swego pierwszego historycznego władcy."

W pierwszym dniu pielgrzymki papież poświęcił nowe budynki Koszalińskiego Seminarium Duchownego oraz kaplicę Najświętszej Maryi Panny na Górze Chełmskiej. W godzinach popołudniowych Jan Paweł II odprowadził Mszę świętą na placu przed Kościołem Ducha Świętego. W homilii powiedział, że moralny fundament Dekalogu jest dla człowieka, dla jego dobra prawdziwego. Szczególny nacisk położył na pierwsze przykazanie: "Nie będziesz miłował bogów cudzych przede Mną" stwierdzając, że bez Boga pozostają ruiny ludzkiej moralności. Wczorzym Papież uczestniczył w nabożeństwie różańcowym a potem przemawiał do słuchaczy Radia Watykańskiego na całym świecie.

W drugim dniu pielgrzymki - 2 czerwca br. na lotnisku w Zegrzu Pomorskim pod Koszalinem Jan Paweł II spotkał się z żołnierzami Wojska Polskiego, po raz pierwszy w historii swych pielgrzymek.

Ponad 30 tysięcy żołnierzy służby zasadniczej, oficerów i ich rodzin przybyło na lotnisko. Spotkanie poprzedziło całonocne czuwanie. Rano odśpiewano "Kiedy ranne wstają zorze" a kiedy Papież wchodził na stopnie ołtarza rozległy się dźwięki starej polskiej żołnierskiej pieśni "Bogurodzica".

Mszę św. odprowadził biskup połowy Sławoj Seżek Głódz. Ogromny otwór z orlem w koronie i wizerunkiem Matki Boskiej stanął już trzy tygodnie wcześniej.

Przemawiając do żołnierzy Jan Paweł II stwierdził, że "niepodległość Rzeczypospolitej została wywalczona z bronią w rękę, a zamknięciem tej epopei stała się zwycięska bitwa pod Warszawą 15 sierpnia 1920 roku, która miała znaczenie przemowlowe nie tylko dla Polski, ale także dla Europy". Papież przywrócił bitwę warszawską do wiktoryi wiedeńskiej oraz do bitwy pod Legnicą w XIII wieku, gdy odparto Tatarów idących z Azji na Europę.

W Przemyslu - w obecności kardynała Myrosława Lubaczewskiego, Ojciec Święty przekazał grekokatolikom na własność Kościół garnizonowy, a w Katedrze Łacińskiej podniósł ordynariusza przemyskiego Ignacego Tokarczuka do godności arcybiskupa.

W Rzeszowie beatyfikował biskupa przemyskiego Józefa Sebastiana Pelczara (1842-1924).

W Lubaczówce, gdzie w papieskiej Mszy św. uczestniczyło kilkanaście tysięcy pielgrzymów zza wschodniej granicy RP, ustanowił nowego administratora apostołskiego diecezji w osobie Ks. Zygmunta Zuchowskiego.

12-tysięczny Lubaczów przeżywał swój wielki dzień. Jan Paweł II nawiedził Sanktuarium Matki Bożej Łaskawej, gdzie od 1974 r. mieści się obraz Matki Boskiej, przed którym w 1566 r. król Jan Kazimierz składał ślubu lwowski, oddał Polskę pod opiekę Matki Odkupiciela i nazwał ją po raz pierwszy Królową Korony Polskiej.

Obraz ten ukoronował nasz Papież w Częstochowie podczas II pielgrzymki do Ojczyzny (19 czerwca 1983 roku).

Sposób na zakrzuszenie

Stając z plecami delikwenta i opasac go ramionami w tali, splatając mocno dionie między pepekiami a klatką piersiową w tzw. podwójną pięść, przy czym kciuki mają być zgięte i skierowane w stronę brzucha "pacjenta".

Ta "podwójna pięść" energicznie, kilka razy szturchając w brzuch, wgniatając go do góry, w stronę "dółki", szturchanie-wciskanie brzucha musi być mocne, zdecydowane.

Energiczne wciskanie "dółki" powoduje bowiem nagłe wyrzucenie z płuc, w kierunku tchawicy, sporej porcji powietrza, które - pracując - porusza zarazem przeszkodę hamującą oddychanie, czyli nieszczęsny kęś. Przesuwa się on wtedy i znów można oddychać swobodnie.

Pozostaje wyjaśnić, dlaczego się krztusiśmy. Otóż zdarza się w czasie jedzenia (kiedy się na przykład je i mówi, usiłującłykać duże kawałki, zamiast porządnie je przeżuć), że kęś zatrzyma się u wlotu tchawicy, zamiast trafić do przełyku. Zaczopuje wówczas drogi oddechowe, zatykając tchawicę coraz silniej, w miarę jak usiłujemy zaczerpnąć powietrza, a ponieważ powietrze nie przedostaje się do strun głosowych, nie można również mówić. Nieraz przyczyna taka jest naprawdę dramatyczna i może skończyć się źle, bo pogotowie po prostu nie zdąży. Warto wówczas, czekając na lekarza, spróbować opisanego powyżej sposobu.

Najczęściej krztusi się dzieci, bo tak się zwykły kończy jednocześnie gadanie i jedzenie; stosuje się wtedy sposób wypróbowany: ręce w górę, pięścią w płuca, i po krzyku. Gdyby jednak nie pomogło, polecamy powyższą metodę z jednocześnie wezwaniem pogotowia.



- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida 7 de setembro, 2.064 - Fone: 248.1833

Caixa Postal, 1.130 - Telegr.: "PROAGRO"

80.000 - CURITIBA - PARANA

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária - Paraná

Músicas Polonesas, Ucranianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMAES E VANEROES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM E COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA

Maestro TADEU - Preço Médico!

RÁDIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.

Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de TADEU e PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

VIDRAMA

Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 - Km 105 N.º 17.651
Telex (41) 2188 - AVSC - BRASÍLIA - PABX (041) 222-6565 - CEP 81.500 - CURITIBA-PARANA

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 - Fone: (011) 261-3646 - Telex (11) 80116 - AVSC - Parque São Domingos - CEP 05.124 - São Paulo-SP

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confeção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha

WIADOMOŚCI Z POLSKI

◆ Kilka tysięcy warszawiaków wzięło udział w uroczystości wstąpienia warszawskiemu garnizonowi policji sztandarowi i w zaprzysiężeniu ponad tysiąca najmłodszych policjantów z oddziałów prewencji. Sztandar ufundowali mieszkańcy stolicy, a wyszły zakonnice w jednym z warszawskich klasztorów. Wreczyli go komendantowi stołecznej policji Michałowi Kamińskiemu wiceminister spraw wewnętrznych Jan Władki. Biskup Marian Duś poświęcił sztandar. Uroczystość odbyła się na Placu Piłsudskiego.

◆ W nocy 15 czerwca br. piorun uderzył w najstarsze drzewo w Polsce, dąb "Bartek" koło Zagmąska. Pożar trwał godzinę. Spłonęła część konarów i wnętrze dębu wypełnione impregnowanym drewnem. Nie wiadomo, czy drzewo zdoła się zregenerować.

◆ Wizytując Kraków kongresmani i wiceminister kierujący Agencją Ochrony Środowiska przekazały zarządowi wawelskiego grodu sprzęt laboratoryjny wartości czterech milionów dolarów przeznaczony dla przedsiębiorstwa wodociągów i kanalizacji w Mysienicach. Dar ten jest częścią pomocy ekologicznej dla Krakowa i okolicy, jaki — w ogólnej kwocie piętnastu milionów dolarów — obiecał prezydent Bush. 10 mln przeznaczy się na instalacje odsiarczania spalin w elektrowni w Skawinie, a milion — już w sierpniu tego roku — na budowę sieci monitoringu wokół Krakowa (automatyczne pomiary kontroli środowiska).

◆ Od 14 czerwca trwa w Zamku Książąt Pomorskich w Szczecinie I powojenna wystawa Polaków spoza kraju. Prace zgłosiło ponad stu autorów. Poza krajami europejskimi w wystawie wzięli udział fotograficy z Australii, Brazylii, Kanady i St. Zjednoczonych. Słowa wstępne do katalogu wystawy opracował marszałek Senatu prof. Andrzej Stelmachowski. W czasie sympozjum historycznego wygłoszono referaty na temat sztuki.

◆ "Danuta" na cześć Pani Prezydentowej nazwali nową wytwórnię makaronu w Malborku jej właściciele, w której 85% udziałów należy do francusko-polskiego małżeństwa Marbot, a 15% do jednego z większych producentów makaronu we Włoszech, firmy "Tales". Poprzednio wytwórnia ta należała do Malborka. Została wykupiona za 1,1 mln dolarów.

◆ Przedsiębiorczemu Michaelowi Marbotowi udało się zaprosić na podpisanie aktu przywrócenia p. Danutę Wałęsową, premiera Bieleckiego, ambasadora Francji i ministra Adama Tańskiego. Przecięcia wstęgi otwarcia, złożonej z fragmentów flag Polski, Francji i Włoch, dokonali — po połowie — Danuta Wałęsowa i premier Bielecki.

◆ Biskup Stanisław Kędziora dokonał poświęcenia czaski zamordowanego w Katyniu bezimiennego oficera polskiego. Uroczystości, której organizatorami byli członkowie Warszawskiej Rodziny Katynskiej, odbyła się w Sanktuarium Poległych na Wschodzie przy kościele św. Boromeusza na Powązkach.

◆ Oprócz czaski poświęcono 170 tabliczek pamiątkowych z nazwiskami zmarłych w ZSRR. Czaska z widocznym wlotem i wylotem kuli została przywieziona do Polski w zeszłym roku z Zagrzebia przez jednego z członków międzynarodowej komisji, która przebywała w Katyniu w kwietniu 1943 roku.

◆ W Zakopanem powstała "Klinika leczenia bólu". Udziałowcami tej spółki są: Academy of Pain, holenderska klinika w Rotterdamie, kopalinia "Siersza", właściciel domu wczasowego "Barbara" w Zakopanem i Urząd Miasta Zakopane. Klinika będzie filią kliniki działającej w Rotterdamie i zajmować się będzie przede wszystkim leczeniem nerwoból. Obok kliniki ma być utworzony nowoczesny ośrodek diagnoz. Przewiduje się także utworzenie ośrodka dydaktycznego dla polskich lekarzy, gdzie konsultacje będą prowadzili światowej sławy specjaliści. Na razie klinika dysponować ma 70 miejscami przeznaczonymi głównie dla obcokrajowców.

Ignacy Paderewski 50-lecie śmierci

Do świata polityki wkroczył będąc już uznanym, podziwianym wielkim artystą; urodził się 6 listopada 1860 r. w starym szlacheckim dworze, w Kuryłowce na Podolu, gdzie ojciec był administratorem dóbr rodziny Iwanowskich. Jego kariera artystyczna rozpoczęła się w 1887 r. występem w Wiedniu, a w cztery lata później odbył tournée po Stanach Zjednoczonych, które przyniosło mu światowy sukces i uznanie. Zaś początki jego działalności politycznej sięgają 1910 roku kiedy to ufunował pomnik Jagielly w Krakowie z okazji 500 rocznicy zwycięstwa Polaków pod Grunwaldem i wystąpił z piórnym przemówieniem wzywającym do pracy na rzecz ojczyzny.

Wybuch wojny w 1914 roku wciągnął go w wir działalności politycznej na wiele lat. Zaraz na początek wojny zorganizował wraz z Henrykiem Sienkiewiczem w Szwajcarii, gdzie stałe mieszkał, Komitet Generalny Pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce. Wkrótce działalność jego rozszerzył na Francję i Anglię, a 15 kwietnia 1915 r. wyruszył do USA, by zaktywizować rozdarta swarami blisko 3-milionową wówczas Polonię, wciągając ją do działania na rzecz sprawy polskiej oraz by dla tego samego celu pozyskać opinię publiczną i elitę władzy.

Odbywał wielkie propagandowe tournée po całych Stanach, przemawiając i grając, najczęściej utwory Chopina. Koncertów takich dał przeszło trzyście. I jego gra, i przemówienia magnetyzowały słuchaczy. Pod koniec 1916 r. — na co zwracał uwagę prezydenta Woodrowa Wilsona jego doradca — Polonia obrała Paderewskiego swoim przedstawicielem, upoważniając go do działania w jej imieniu. Po zakończeniu tournée zaczął coraz usilniej zabiegać o pozyskanie dla sprawy polskiej czołowych amerykańskich polityków i samego prezydenta Wilsona.

Jeszcze pod koniec 1915 roku poznał popularnego teksaskiego — bossa partii demokratycznej, a zarazem bliskiego doradcę Wilsona, pułkownika Edwarda M. House'a. Wkrótce zdobył sobie jego przyjaźń i poparcie dla sprawy polskiej. Te bliskie stosunki z Housem otworzyły "księciu piastów" drogę do Białego Domu. Trzykrotnie więc spotkał się z prezydentem Wilsonem. W marcu 1916 r. dał na jego zaproszenie recital w Białym Domu dla korpusu dyplomatycznego i brał udział w kolacji. Następnie 6 października był przyjęty wraz z przewodniczącymi Komitetów Pomocy Ofiarom Wojny i wreszcie 13 września 1916 r. wraz z Romanem Dmowskim odbył z Wilsonem rozmowę na temat kształtu terytorialnego przyszłej Polski. Spotkania te do pewnego stopnia niewątpliwie zainspirowały Wilsona — najpierw do złożenia oświadczenia z 22 stycznia 1917 r. mówiącego, że "Wszędzie meżowie stanu są zgodni, iż będzie Polska zjednoczona, niepodległa", a następnie do umieszczenia w orędziu z 8 stycznia 1918 r. słynnego trzynastego punktu domagającego się "niezawisłego państwa polskiego... z dostępem do morza" oraz do propolskiego stanowiska w czasie trwania Konferencji Pokojowej w Paryżu.

Obok tych oddziaływań na senatorów, polityków amerykańskich Paderewski nadal angażował się w prace niepodległościowe wśród Polonii. Niestrudzenie kwestował na rzecz pomocy ofiarom wojny na ziemiach polskich; przekazał m. in. Towarzystwu Pomocy Polskim Uchodźcom w Rosji ponad 84 tys. rubli, sporo też zebrał dla prowadzonego przez jego żonę Polskiego Białego Krzyża. Pomagał w tworzeniu Armii Polskiej na ziemi francuskiej, uważając, że musi powstać "i to licząca, silna, godna amerykańskich Polaków". Starał się także o uznanie przez USA, Francję, Wielką Brytanię i Włochy założonego w 1917 r. w Lozanie, a mieszczącego się w Paryżu Komitetu Narodowego Polskiego, którym kierował Roman Dmowski. Komitet ten stał się jakby rządem polskim na Zachodzie. W nocie wystosowanej do Ententy Paderewski podkreślał: "Czas już przyszedł, ażeby rządy sprzymierzone uznały Polskę za sprzymierzonego naród wojujący".

Wreszcie — nieustannie apelował, przekonywał Polonię amerykańską, by tworzyła jedną zwartą wspólnotę, by zdobywała prestiż i uznanie. Biorąc udział w Sejmie Polskiego Wychodźstwa w sierpniu 1918 roku w Detroit tak mówił: "Wielu z Was, na polskich ziemiach, w niołach, w tutejszej ziemi złożyli swe polskie kości. Jesteście Amerykanami. A kiedyś Amerykanami, bądźcie dobrymi Amerykanami. Bądźcie najlepszymi z obywateli amerykańskich, bo tego żąda nie tylko Wasz osobisty interes, ale wprost tego chce Polska wymagać. Połak powinien przodować wszędzie. Bądźcie więc najlepszymi Amerykanami, ale domoćmiści Polscy". Działalność polityczną na rzecz sprawy polskiej Paderewski prowadził do 23 listopada 1918 r., kiedy to — wraz z żoną — opuścił Amerykę. Lecz nie był bynajmniej koniec jego służby w kraju został premierem od 16 stycznia do 9 grudnia 1919 r., był delegatem Polski do Ligi Narodów, w latach trzydziestych zorganizował w swojej szwajcarskiej posiadłości tzw. Front Mor-

ges, grupę polityków krytycznie odnoszących do polityki sanacji, a po wybuchu wojny w bliskim współpracując z gen. W. Sikorskim pełnił funkcję prezesa Rady Narodowej, stanowiąc emigracji namiastkę parlamentu. Jesienią 1940 raz jeszcze ruszył za Atlantyk z misją ożywienia działalności wychodźstwa i skoordynowania wysiłków oraz pozyskania Amerykanów dla sprawy polskiej. W trakcie tej misji zmarł 29 czerwca 1941 roku w Nowym Jorku.

Przez całe swoje życie Paderewski działał na rzecz Polski. Był bowiem wierny — także i w dzień — słowom, które kiedyś wypowiedział w swojej mowie o Chopinie: "Człowiek wielki, by największy ani nad narodem, ani poza narodem być nie może. On jest z jego ziemi, z jego cząstką, jego kwiatem, jego kłosem, a im więcej, urodziwszy, mocniejszy, tym sercu narodu bliższy".

Z okazji 50-tej rocznicy śmierci, przypadającej w końcu czerwca br. miało nastąpić sprowadzenie prochów Ignacego Paderewskiego do Warszawy ale w czasie wizyty Lecha Wałęsy w USA umówiono z tamtejszą Polonią, że uroczystości sprowadzenia na przyszły rok. Uzasadnienie: czarna wizyta Papieża w jego rodzinnym kraju — pelenia tak bardzo program, że trudno było zmieścić bez uszczerbku dla przebiegu uroczystości rocznicy Paderewskiego, dla przebiegu sprowadzenia jego prochów do kraju.

Bogdan Gróblewski

Sprawa powrotu Polaków z ZSRR

Jak podała "Gazeta Wyborcza", zaistniała możliwość repatriacji Polaków mieszkających w Związku Radzieckim. Byłoby to już trzecia fala repatriacji od czasu zakończenia drugiej wojny światowej. Według szacunków Ministerstwa Wewnętrznych o przyjazd do Polski mogło się ubiegać od 1 do 7 mln osób.

W pierwszej kolejności powróciłby najprawdopodobniej ci z obywateli ZSRR, którzy wstępowali w swych dowodach osobistych pod nazwą "Polak". Według szacunków MSW ich kilkadziesiąt tysięcy.

Kolejną grupę — około miliona — stanowią ci, którzy przed wojną mieszkali w granicach Rzeczypospolitej, lub ich potomkowie. W tej grupie mogą się znaleźć również przedstawiciele innych narodowości np. Ukraińcy, Białorusini i Litwini — którzy — korzystając z sytuacji — zechcą przemieścić się do Polski, pomimo że nie są Polakami. Zdaniem MSW, byłoby to emigranci ekonomiczni uciekający przed kryzysem panującym w ZSRR.

"Kryterium decydującym byłaby przynależność do Kościoła rzymskokatolickiego" — powiedział "Gazecie" przedstawiciel MSW.

Ostatnią i największą grupę ewentualnych repatriantów stanowiliby potomkowie zesłane zarówno z okresu caratu jak i późniejszego wódek. Są oni rozsiadani po terenie całego Związku Radzieckiego. Szacuje się, że jest ich 3-5 mln.

Powody, dla których Polacy nie powrócili do kraju w czasie poprzednich dwóch fal repatriacji (w latach 1945-48 i 1957-58), są różne. Jedną z nich — szczególnie mieszkających odległych republik — były powiadomienia o możliwości powrotu do ojczyzny. Innych — wbrew umowom — nie wypuszczano z łagrow i więzień, jeszcze inni chcieli odjechać z kraju na później, a potem stało się to niemożliwe.

"Za powrotem do Polski wszystkich Polaków przemawiają względy humanitarne, historyczne, emocjonalne; przeciwnie — ekonomiczne — przynajmniej "Gazecie" ten sam urzędnik MSW. — Są to w większości ludzie starzy i schorowani, którzy przez najgorsze lata przeżywali swoją polską i marzyli o powrocie do Ojczyzny. Naszym moralnym obowiązkiem jest im to umożliwić. Problem ich powrotu stał się ostatnio szczególnie aktualny, bo Czechosłowacja rozpoczęła już repatriację swoich obywateli z ZSRR".

Repatriacji nie da się jednak rozpocząć od razu. Muszą ją poprzedzić rozmowy dwustronne polsko-sowieckie, które — jak uczą doświadczenia — są na ogół trudne i długotrwałe. Trzeba ustalić formy opłatności za pozostawione majątki, przeleć świadczenia socjalne itp. Istnieje także sprawa osiedlenia repatriantów w Polsce — trzeba są dać nich domy, miejsca pracy i środki na zagospodarowanie się.

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas elétricas, Corneta, Stanley, Motores elétricos, cabos, adesivos Alba, pregos e arames, cordões de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e calçados de alumínio (linha Hotel).

OKULARY BIŻUTERIE ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANA